

The background of the DVD cover is white, featuring several thick, colorful, curved lines in shades of green, orange, blue, red, purple, and pink. These lines are arranged in a way that suggests movement and creativity. In the top right corner, there is a circular logo with a blue background and a yellow border. The text inside the logo is arranged in a circular fashion: 'DVD' at the top, 'Material' on the left, 'Educativo' at the bottom, and 'para Professor Propositor' on the right.

DVD
Material
Educativo
para
Professor
Propositor

AS MÁQUINAS DE
GUTO LACAZ



DVDteca

A horizontal bar at the bottom of the page is divided into six colored segments: purple, light blue, green, red, dark blue, and yellow.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(William Okubo, CRB-8/6331, SP, Brasil)

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

As máquinas de Guto Lacaz / Instituto Arte na Escola ; autoria de Eliane de Fátima Vieira Tinoco ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2006.
(DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor ; 41)

Foco: PC-7/2006 Processo de Criação
Contém: 1 DVD ; Glossário ; Bibliografia
ISBN 85-98009-49-0

1. Artes - Estudo e ensino 2. Artes - Instalações 3. Cartum 4. Lacaz, Guto
I. Tinoco, Eliane de Fátima Vieira II. Martins, Mirian Celeste III. Picosque, Gisa IV. Título V. Série

CDD-700.7

 **Créditos**

MATERIAIS EDUCATIVOS DVDTECA ARTE NA ESCOLA

Organização: Instituto Arte na Escola

Coordenação: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Projeto gráfico e direção de arte: Oliva Teles Comunicação

MAPA RIZOMÁTICO

Copyright: Instituto Arte na Escola

Concepção: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Concepção gráfica: Bia Fioretti

AS MÁQUINAS DE GUTO LACAZ

Copyright: Instituto Arte na Escola

Autor deste material: Eliane de Fátima Vieira Tinoco

Revisão de textos: Soletra Assessoria em Língua Portuguesa

Diagramação e arte final: Jorge Monge

Autorização de imagens: Ludmilla Picosque Baltazar

Fotolito, impressão e acabamento: Indusplan Express

Tiragem: 200 exemplares

DVD

AS MÁQUINAS DE GUTO LACAZ

Ficha técnica

Gênero: Documentário com depoimento do artista em seu estúdio.

Palavras-chave: Experimentação; coleta sensorial; imaginação criadora; instalação; multimídia; cartum; procedimentos técnicos inventivos.

Foco: **Processo de Criação.**

Tema: O artista multimídia Guto Lacaz: sua oficina/estúdio, suas obras, seu processo de criação.

Artistas abordados: Guto Lacaz, Abraham Palatnik, Jean Tinguely, Velázquez, Marcel Duchamp, o escritor Alfred Jarry e o ator Cacá Rosseti.

Indicação: A partir da 5ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Direção: Maria Ester Rabello.

Realização/Produção: Rede SescSenac de Televisão, São Paulo.

Ano de produção: 2000.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

Sombras, cabides em movimento, vassouras rotatórias, nariz, furadeira. Assim começa o documentário. O artista é mostrado em sua oficina/estúdio apresentando algumas de suas obras, como um cientista em performance no palco, com suas máquinas e um assistente, além de instalações e produções ainda em processo. O primeiro bloco dá uma visão geral do trabalho do artista como inventor de máquinas. A sua instalação, *Auditório para questões delicadas*, dá início ao segundo bloco, no qual são enfocados aspectos de sua vida e o artista performer é

apresentado em ensaio e atuação. No terceiro bloco, a sua produção gráfica é destacada. O documentário termina com o artista fazendo um cartum representando a equipe que o produziu.

Trama inventiva

Percurso criador. Olhar/sentir/pensar o que antes, simplesmente, não era. Cada novo olhar é um outro olhar, e assim vai se fazendo a obra. Existem vontades. Vontades de artista: projetos, esboços, estudos, protótipos. Vontades da matéria: resistir, provocar, obedecer, dialogar com o artista. Existe um tempo: do devaneio, da vigília criativa, do fazer sem parar, de ficar em silêncio e distante, de viver o caos criador. Existe um espaço: o ateliê. Espaço para produzir, investigar, experimentar. Repouso e reflexão. Espaço-referência. Existe sempre a busca incansável para o artista inventar a sua poética de tal forma que, enquanto a obra se faz, se inventa o modo de fazer. Invenção que, na cartografia, convoca o andarilhar pelo território **Processo de Criação** como possibilidade de desvendar como elas se produzem.

O passeio da câmera

Entramos com Guto Lacaz em sua oficina/estúdio. Ele é um inventor de objetos mágicos, mas também mostra suas outras facetas de designer gráfico, ilustrador e artista da performance. Em movimentos de aproximação e distanciamento, a câmera é como o olho do espectador, curioso em ver cada detalhe dos objetos apresentados pelo próprio artista.

O documentário é dividido em três partes, com durações diferentes. Foi produzido para tv, em uma linguagem simples e direta, mesclando falas do artista, da crítica de arte Angélica de Moraes, da narradora e poucas entradas do entrevistador.

Para seu estúdio, Lacaz leva tudo que possa render futuros projetos, mesmo que no momento não saiba exatamente o que fará com aquilo. Entre os primeiros objetos que fez estão *O nabo*, primeiro experimento do artista no hiper-realismo, e o *Crushfixo*, obra realizada ainda na época de faculdade, mas que é um marco, não

só para ele, mas para a produção contemporânea brasileira. O tom de irreverência e a atitude crítica, com os quais o artista pensa e produz suas obras, dão uma visão de sua sagacidade e atitude lúdica na interação com fatos e objetos no mundo.

As pesquisas nas áreas de mecânica, física e arquitetura estão presentes nos projetos das máquinas e nas performances. O artista estuda pormenorizadamente as aplicações, o funcionamento e o design de seus “objetos inúteis”, para que tudo saia como projetado. No palco, tudo é ensaiado com antecedência, mostrando o grau de profissionalismo e perfeccionismo exigido pelo artista.

Como fruidor, Lacaz fala sobre obras de outros artistas. Como criador, realiza um cartum “ao vivo” para e sobre a equipe de televisão que está em seu estúdio.

O documentário possibilita proposições pedagógicas nos territórios das *Linguagens Artísticas* (desenho, objeto, instalação, performance, novas mídias, cartum); da *Materialidade* (procedimentos técnicos inventivos, maquinário, subversão de usos); da *Mediação Cultural* (artista, crítica de arte, a interatividade obra/público); dos *Saberes Estéticos e Culturais* (história da arte contemporânea e estética do cotidiano) e das *Conexões Transdisciplinares* (mecânica, física, química, óptica, etc.).

Neste material, o documentário será trabalhado no foco **Processo de Criação**, enfatizando a experimentação, o diálogo com a matéria, a coleta sensorial, a imaginação criadora, entre outros aspectos.

Sobre Guto Lacaz

(São Paulo/SP, 1948)

Acho que uns 10 ou 12 anos, eu comecei... Acho que eu ganhei um conjuntinho de ferramentas... Na adolescência, meu pai construiu uma edícula em casa e aí eu fiz a minha primeira oficina mesmo. (...) minha Bíblia: a Mecânica Popular. Eu estou sempre relendo a Mecânica Popular. Eu me encantava com essa imagem e com a possibilidade de falar: um dia eu vou ter ferramentas e conhecer muito suficientemente mecânica e eletricidade para eu poder construir.

Guto Lacaz

Artista multimídia. Assim se define o próprio Guto Lacaz – Carlos Augusto Martins Lacaz –, conceituando como multimídia “o artista que faz pintura, escultura, instalação, performance e trabalha com vídeo, cinema, fotografia...”. Um artista que se encanta com objetos e os compra, mesmo sem saber como irá usá-los. Com eles produz uma variedade de máquinas e “objetos inúteis”.

A paixão inicial pelas ferramentas o leva à formação em mecânica em curso técnico. Gradua-se em arquitetura, pensando que trabalharia em um escritório, em projetos de edificações. No entanto, o mercado da arquitetura não se abre para ele e as artes plásticas ganham um profissional atento, meticuloso, irreverente, irônico e engraçado: “Não imaginava poder viver de artes plásticas”. Mesmo assim, realiza projetos de reurbanização, como o que mostra no documentário, feito para a região da Avenida Berrini, no bairro do Brooklin, na cidade de São Paulo.

Em seu estúdio – oficina, escritório, biblioteca, sala de visita, como nos mostra no documentário – trabalha em vários projetos, em um ambiente amplo e com diversos tipos de materiais, desde os tradicionais aos tecnológicos. **“Os artistas, de modo geral, têm medo da ciência e acabam se esquecendo que, se ela for bem administrada, pode se tornar um poderoso instrumento de expressão.”** diz Lacaz¹. Em suas máquinas, trabalha com conceitos de mecânica, química, física, robótica e eletricidade.

Trata seu trabalho com seriedade e ética apesar do tom lúdico que dá a tudo que faz. Segundo o poeta Paulo Bonfim², Lacaz:

lida com os elementos com a religiosidade de um alquimista e o espírito indagador da mecânica quântica. Às vezes é o trovador do castelo perdido; outras, o menino que inventa no fundo do quintal o alça-pão para caçar nuvens. Ludicamente leva a vida a sério.

Esse ser inquietante causa nos espectadores uma mistura de espanto e admiração e tantas outras inquietações. Serão seus trabalhos arte ou ciência? Crítica adulta ou brincadeira de criança? Ou será tudo isso?

Segundo a crítica Angélica de Moraes, a influência de Marcel Duchamp e dos movimentos dadaístas e surrealistas é grande em suas obras. Seus objetos ou suas máquinas sem serventia

no mundo real são impulsionadores de sonhos, de um mundo mágico, utópico, irreal.

Em suas performances, mostra-se como um artista conectado, crítico, inquieto e organizado ao mesmo tempo. Guto Lacaz faz questão de ensaiar e pensar em cada detalhe, com um preciosismo técnico, para que suas máquinas funcionem da maneira como foram imaginadas, no momento certo, para que a cena tenha o tempo da comicidade.

Sob as instalações que realiza estão conceitos de ética, cidadania e cultura, dentre outros, trazendo para o espectador o pensar poético, como em *Auditório para questões delicadas*, que remete à importância e ao compromisso do diálogo, das questões relativas aos direitos humanos.

A instalação *Ciclocine*, montada com cinco bicicletas e apresentada em exposição na Coreia, traz a necessidade de interação obra/público, também presente em outros trabalhos. Para o funcionamento dessa obra, é necessário que alguém pedale as bicicletas, fazendo funcionar um dínamo que acende uma luz e mostra uma transparência na parede. Tudo é projetado nos mínimos detalhes.

Como cartunista, Lacaz faz trabalhos para revistas, agências de publicidade, editoras e sites. Para ele, os prazos que precisam ser cumpridos são considerados um elemento motivador a mais, “um grande aliado das boas idéias”.



Os olhos da arte

Compro e falo: um dia eu vou usar.(...) se tem uma primeira sedução do objeto, assim uma atração, aí eu tenho que comprar, e aí eu faço uma convivência lúdica com ele. E tem coisas que eu compro e até hoje eu não matei a charada. Eu falo: ah, isso aqui vai dar uma cena! Mas, eu fico olhando para ele, ele fica olhando para mim, mas não vem direto.

Guto Lacaz

Atração. Talvez seja esta uma marca no percurso de criação de Guto Lacaz. A atração determina escolhas e a convivência lúdica impulsiona a criação. Mas, há modos muito diversos no



Guto Lacaz - Crushfixo, 1973 Gesso 30 x 11 x 7 cm - Foto: Arnaldo Pappalardo

encontro com algo que seja um estopim para a criação. Conta Marcel Duchamp³, criador dos *ready-mades* dadaístas, que a sua escolha “nunca foi ditada pela apreciação estética. A escolha se baseou em uma relação de indiferença visual, ao mesmo tempo com uma total ausência de bom gosto ou de mau gosto, de fato, uma completa anestesia”. Já Guto Lacaz diz que leva para o ateliê “tudo aquilo que possa render futuros projetos, mesmo que no momento não saiba exatamente o que será”. Seduzidos ou

indiferentes, a coleta sensorial e a vigília criativa estão presentes no processo de criação desses dois artistas. Compreendê-las pode nos ajudar a conhecer nossos próprios processos de criação, nem sempre abertos para uma coleta ou vigília.

A atitude de estar em coleta sensorial, atento ao mundo à volta, perscrutando, observando, esquadrinhando, está vinculada à vigília criativa, na qual a atenção está vigente, isto é, estamos atentos mesmo não estando conscientes dessa atenção. Passeamos com o olhar sobre o mundo ou sobre uma exposição, ou mesmo sobre as produções de alunos, e algo pode nos capturar, se estivermos em vigília criativa.

Em seu processo de criação, Lacaz vale-se do colecionismo, levando para o ateliê vários objetos e conservando algumas de suas produções para posterior reedição de idéias. Um olhar em vigília e não em vigilância, um corpo sensorial atento, observador e crítico, que

anota idéias e pensa projetos futuros, que não se intimida frente a problemas apresentados na execução de algumas de suas obras, mas confessa-se angustiado com o aparecimento deles.

Para a estudiosa de processos de criação, Cecília Almeida Salles⁴:

Limites internos ou externos à obra oferecem resistência à liberdade do artista. No entanto, essas limitações revelam-se, muitas vezes, como propulsoras da criação. O artista é incitado a vencer os limites estabelecidos por ele mesmo ou por fatores externos, como datas de entrega, orçamento ou delimitação de espaço.

Guto Lacaz confirma essa idéia, pois, para ele, os limites “geram a adrenalina necessária para enfrentar cada trabalho”. Trabalhos que vemos em pleno processo de criação no documentário: é o processo em processo. Sua atuação confirma a fala de Pareyson⁵ quando diz **que “a arte é um tal fazer que enquanto faz inven-**



Guto Lacaz - *Ciclo-cine* - Foto: Rômulo Fialdini

ta o por fazer e o modo de fazer”. A melancia, os caças, o ensaio para a performance, o cartum produzido para a equipe de tv vão sendo construídos e comentados diante da câmera, dando uma visão de como a criação ocorre.

Atento ao universo da cultura e da arte, Guto Lacaz bebe

em fontes dadaístas: a crítica exacerbada, a subversão da lógica no uso dos materiais, o humor irônico. Na arte cinética, busca o movimento, os motores, a interação física, sensorial e mental do público. Na pop art, a vinculação com a atualidade, com a mídia, com o cartum. As ressonâncias desses movimentos, as oportunidades vividas na infância e na adolescência, estimulado pelo pai que lhe possibilita um espaço para as inven-

ções, compõem um repertório cheio de potencialidades. Sempre recriadas.

Segundo Ferreira Gullar⁶:

as rupturas radicais, as audácias dos artistas em busca de novas formas, novas técnicas, novos materiais, constituem um patrimônio valioso da experiência estética; eles não só constituem um acervo da linguagem artística como marcam a ampliação dos limites da expressão estética em nosso tempo.

Ruptura e audácia, palavras que se encaixam perfeitamente ao percurso criador de Guto Lacaz.

O passeio dos olhos do professor

A coleta sensorial e a vigília criativa começam com você assistindo ao documentário e anotando suas primeiras impressões antes de levá-lo à sala de aula. Esse momento é crucial para o planejamento das ações com os alunos. É interessante que você siga uma pauta do olhar para facilitar suas observações:

- A atitude lúdica de Guto Lacaz capturou você? Ou tudo pareceu um pouco *nonsense*?
- O que é possível perceber sobre o processo de criação do artista?
- Os títulos das obras possibilitam chaves de entrada para a leitura de seus trabalhos?
- O que é possível perceber na maneira como o documentário foi produzido?
- O documentário lhe faz perguntas? Sobre o quê?
- Quais trechos do documentário causariam mais interesse ou estranhamento para seus alunos?
- Que aspectos poderiam ser desencadeados em sala de aula a partir do documentário? É possível convidar professores de outras áreas para trabalharem juntos?

Documentário assistido? Anotações feitas? Refletir sobre as potencialidades é também enfrentar o próprio processo de cri-

ação de quem ensina e aprende. Qual seria o olhar de seus alunos sobre o documentário? Que pauta do olhar você ofereceria a eles?



Percursos com desafios estéticos

No mapa colocado no final deste material, você poderá perceber vários caminhos possíveis de se percorrer com o documentário. Inúmeras viagens são aqui apresentadas, partindo de um ponto comum. Considere-as como idéias iniciais para a sua recriação, transformação, adaptação aos seus alunos, ao contexto de sua escola e ao que você valoriza no processo de aprender e ensinar arte.

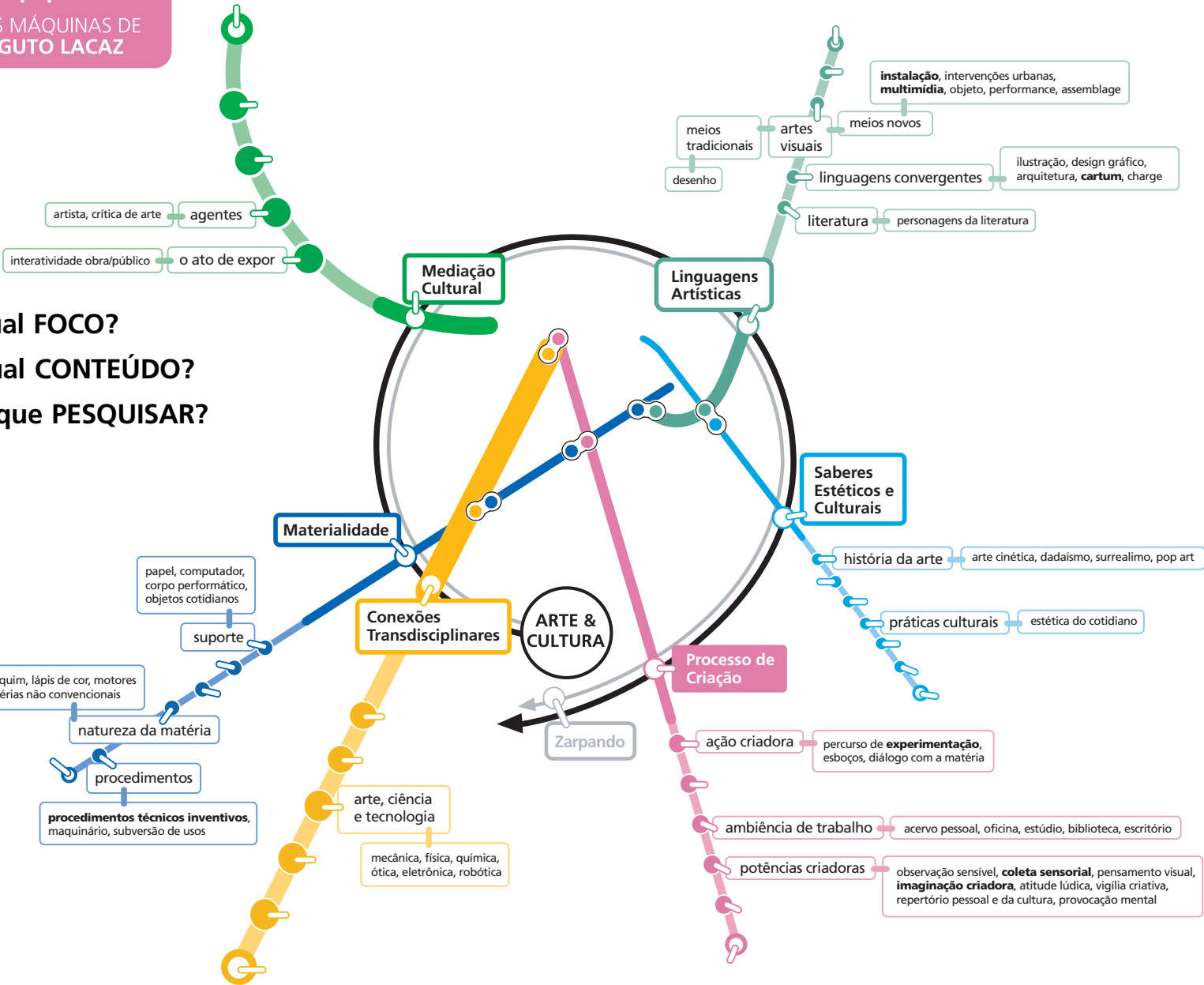


O passeio dos olhos dos alunos

Algumas possibilidades:

- Você pode começar exibindo os primeiros 15 segundos do documentário até o momento em que aparece o título. Depois, pode perguntar aos alunos o que eles imaginam que verão após as primeiras imagens. Será um artista ou um inventor? Que máquinas são aquelas vistas no início? Para que elas servem? Seria possível escolher um nome para cada uma delas? Após essa primeira conversa, você pode pedir a seus alunos que se lembrem de algum objeto que eles têm em casa e que não usam há muito tempo. Pode ser um brinquedo, uma ferramenta, um utensílio doméstico, etc. Nesse momento, é importante incentivá-los a desenhar esses objetos de memória, dando a eles outras utilidades. Procedendo assim, seus alunos estarão motivados para assistir às duas primeiras partes do documentário. Nelas, Guto Lacaz se mostra um artista inquieto, observador, inventor de máquinas sem uma utilidade aparente. A proximidade com o universo lúdico é um modo de despertar o interesse dos alunos.
- Outra opção é começar o trabalho com o documentário a partir do segundo bloco, com a exibição do trecho específico que fala da instalação *Auditório para questões delicadas*.

Mapa potencial
AS MÁQUINAS DE GUTO LACAZ



- qual FOCO?
- qual CONTEÚDO?
- o que PESQUISAR?

das. Ao assistirem, seus alunos estarão prontos para entender uma instalação? A instalação mostrada dependeu de muito trabalho, de um projeto anterior, de pesquisa sobre o ambiente e sobre a durabilidade do material, envolveu uma equipe e esteve montada durante um período. Depois, só temos acesso a ela, assim como a outras instalações, por meio do seu registro em textos, fotos e filmes, digitalizados ou não. Após esse primeiro contato com o documentário, o que os alunos gostariam de fazer? Assistir a todo o documentário? Pesquisar mais sobre o artista? Criar projetos, objetos, performances?

- O documentário mostra também o designer gráfico Guto Lacaz. Pode-se iniciar o trabalho pedindo aos alunos que tragam de casa uma tinta nanquim preta, um palito de churrasco e um pincel fino. A proposição será para que eles experimentem o material e depois tentem construir personagens. Você também poderá pedir aos alunos que pesquisem e tragam para a sala de aula alguns cartuns, histórias em quadrinhos, charges como nutrição estética. Uma exposição e conversas sobre essas primeiras produções podem prepará-los para ver o terceiro bloco do documentário. É importante que os alunos possam visualizar o processo de criação do artista na última parte, quando Guto Lacaz realiza um cartum para a equipe de tv. Você pode problematizar: como o artista começa a desenhar? Ele já tem uma idéia, uma temática antes de desenhar? O material é realmente facilitador, como o artista diz no início do bloco? Eles sentiram dificuldades ao trabalhar com o nanquim? A recordação de como o artista conta histórias com seus personagens: “O homem triângulo, moças e índios muito bravos” ou “o ratinho mora dentro da câmera...” pode subsidiar uma discussão sobre a imaginação criadora, a atitude lúdica e o humor.

As três possibilidades aqui apresentadas são prováveis caminhos. São trilhas que você poderá optar por percorrer ou não, encontrando outros caminhos que também sejam propositores para a abertura e entrada no documentário. O importante é que

haja uma motivação antes e uma discussão depois, para que se possa aproveitar ao máximo o momento de exibição.

Desvelando a poética pessoal

Uma proposição que tem como objetivo desvelar a poética pessoal do aluno precisa oferecer-se a ele com a possibilidade de escolha, não se resumindo à realização de um único trabalho. O que se espera é a criação de uma série que possa ser acompanhada, apreciada e discutida sob a perspectiva da pesquisa pessoal de linguagem. Sugerimos que os alunos escolham um dos seguintes desafios, além de outros que você e eles possam criar:

- Para Guto Lacaz, o nanquim é um material “gostoso, bem líquido”. Com pincel, palito para churrasco ou um pequeno graveto, ou, ainda, com penas antigas, os alunos podem experimentar o material e criar uma série de trabalhos. Serão movidos pelos caminhos do cartum ou da charge? Do desenho de observação? De desenhos abstratos?
- A estética do cotidiano, que cerca todos os objetos com os quais convivemos diariamente, pode ser o ponto de partida para percursos pessoais, seja na escolha de um objeto e nas suas possíveis recriações de crítica social ou humor, seja na apropriação do objeto para a recriação de um outro, seja para partir dele na criação de um outro que tenha a mesma função. Ou...
- A criação de máquinas depende de conhecimentos nas áreas de mecânica, eletricidade, física e design. Incentive os alunos a pensarem, a partir do documentário, na reutilização de materiais convencionais para a confecção de “máquinas inúteis”. O desenho será utilizado para projetar algumas máquinas com materiais diferentes, como por exemplo: com talheres, com materiais de informática descartados, com caixas de vários tamanhos, com embalagens de produtos de higiene, com velhos brinquedos, utilizando materiais de fácil acesso em sua comunidade. Como os motores são mais

caros e difíceis de conseguir, um único motor poderá mover todas as máquinas. Isso poderá ser feito ao mesmo tempo ou retirando o motor de uma e passando para outra.

Ampliando o olhar

- A instalação *Auditório para questões delicadas*, apresentada no segundo bloco do documentário, pode ser reapresentada aos alunos problematizando o seu título e sua produção. Pensando também no trabalho com instalações, você poderá levar para a sala de aula fotografias de instalações de outros artistas, para que os alunos possam visualizá-las. Na sua cidade, haveria espaço para uma intervenção urbana? E na sua escola, seria possível propor uma instalação? Em grupos, eles podem projetar instalações e pensar na viabilidade do projeto. Podemos lembrar que uma das intervenções urbanas projetadas por Christo e Jeanne-Claude⁷ para o Central Park, em Nova Iorque, demorou 26 anos para se concretizar. Mesmo com dificuldades, os alunos podem criar uma pequena instalação para o espaço escolar, com projetos e registros de todo o processo. Os alunos poderão se organizar como mediadores nas visitas de outras salas e de pessoas da comunidade. Lembre-lhes de que o título pode ser uma boa chave de entrada.
- Vários artistas, em seus processos de criação, utilizam esboços, anotações rápidas sobre determinados acontecimentos, diários, gráficos e outros. Seus alunos também poderão realizar diários desenhados. Combine com eles um desenho por dia de algum fato relevante de sua vida pessoal ou fato jornalístico. Esses diários poderão ser apresentados com uma capa especial. Se houver condições em sua escola, amplie a idéia para blogs pessoais, iniciando com pesquisas sobre essa modalidade de diário informatizado.
- Guto Lacaz apresenta a obra *As meninas*, de Velázquez, como um exemplo da boa obra de arte. Ela é considerada um marco⁸. Quais os motivos que levam Guto Lacaz a dizer

que essa obra traz conceitos de instalação, holografia e tridimensionalidade? Essa obra influenciou muitos artistas, como Picasso⁹ por exemplo. Ele fez 58 pinturas a partir desse quadro. Disse ele: “Assim, pouco a pouco, iria pintando umas ‘meninas’ que pareceriam detestáveis a um copista de ofício. Não seriam aquelas que acreditaria ter visto, na tela de Velázquez, mas seriam ‘minhas meninas’”. Você poderá levar para a sala de aula uma reprodução em bom tamanho da obra de Velázquez e da série de Picasso para que os alunos possam compará-las e aprender com elas.

- © A visita ao ateliê de um artista para descobrir quais são os seus processos de criação, os percursos percorridos por ele, desde a idéia inicial até a finalização de sua obra, entre outras questões precisa ser bem planejada. Que idéia os alunos têm sobre o que vão encontrar? Há um roteiro de perguntas previamente elaborado? Como registrar a visita?
- © As máquinas apresentadas no documentário são muito complexas, pois seus funcionamentos dependem de elementos de mecânica e eletricidade aos quais apenas pessoas que trabalham nessas áreas, ou alguns curiosos, têm acesso. A proposta é um convite aos pais dos alunos para assistir ao documentário. Assim, aqueles que tiverem conhecimentos nessas áreas, e outras afins, poderão mostrar aos alunos o funcionamento dos elementos utilizados, como dínamos, polias, correias.

Conhecendo pela pesquisa

- © As pesquisas possíveis, a partir da exibição do documentário, podem ser iniciadas pelas questões da arte cinética. Você poderá pedir aos alunos que pesquisem sobre os dois artistas da arte cinética comentados no documentário: Abraham Palatnik e Jean Tinguely. Quem foram? Quais são suas obras mais famosas? Se sua escola possuir uma sala de informática, verifique os sites sugeridos ao final deste texto. Os alunos também podem se divertir vendo o site de Guto Lacaz, que tem movimento e sons.

- ☉ Artesãos como Mestre Molina inventam também obras com movimento. Utilizando roldanas, polias, correias, manivelas e também motores elétricos, ele dá movimento ao que chama de *Geringonças*. Suas obras estão sob guarda do SESC/SP. É interessante fazer uma pesquisa no SESC de sua cidade, solicitando informações sobre o artesão e pesquisando no catálogo publicado.
- ☉ Outra possibilidade de pesquisa, propiciada a partir da fala de Guto Lacaz sobre o quadro *As meninas*, é sobre holografia – que significa registro ou gravação do todo. Essa técnica tem sido amplamente utilizada por artistas no mundo todo. Quais as suas utilizações? Procure em sites, livros ou revistas especializadas, artistas que trabalham com essa técnica.
- ☉ Umberto Eco¹⁰, em seu livro *A definição da arte*, cita Luigi Pareyson:

O artista estuda a sua matéria com amor, perscruta-a até o fundo, observa o seu comportamento e as suas reações; interroga-a para poder dirigi-la, interpreta-a para poder domar, obedece-lhe para poder vencer; aprofunda-a para que ela revele possibilidades latentes e adaptadas as suas intenções; escava-a para que ela própria sugira possibilidades novas e inéditas; segue-a para que os seus movimentos naturais possam coincidir com as suas exigências da obra a realizar; investiga os modos pelos quais uma longa tradição ensinou a manipulá-la para dela fazer surgir aspectos inéditos e originais ou para prolongá-los em novas progressões; e se a tradição de que a matéria se encontra carregada parece comprometer a sua própria ductilidade e torná-la grave, lenta e opaca, ele procura recuperar a sua frescura virgem, que é tanto mais fecunda quanto mais inexplorada for.

O que esse texto pode despertar nos alunos? Que outros pensamentos sobre processo de criação eles podem encontrar em suas pesquisas?

- ☉ Qual a diferença entre esboço e rascunho? São a mesma coisa? Por que os artistas trabalham com a idéia de esboço, e na escola falamos em rascunho? Essas perguntas podem gerar boas discussões e reflexões tanto entre os alunos como entre os professores.
- ☉ Movimentos artísticos como o dadaísmo e a pop art podem ser interessantes para ampliar o conhecimento dos alunos sobre as produções artísticas, sobre o modo particular de

ver a vida dentro de seus contextos específicos.

- ☉ O humor e a ludicidade fazem parte do trabalho de Guto Lacaz e de muitos outros artistas. Você pode consultar a DVDteca e verificar em que mapas a atitude lúdica aparece.
- ☉ Guto Lacaz cita no documentário o personagem *Pai Ubu*, criado pelo escritor Alfred Jarry no fim do século 20, que foi revivido no palco pelo ator Cacá Rosseti, e por ele em seus desenhos. Personagens da literatura brasileira podem ser pesquisados como mote para a criação de desenhos, cartuns e charges.

Amarrações de sentidos: portfólio

Ao final do percurso, iniciado com o documentário sobre Guto Lacaz, os alunos terão feito projetos, instalação, máquinas e cartuns. Para juntar tudo isso, além dos portfólios individuais, organizados com aquilo que foi aprendido e feito, incentive os alunos a realizar um documentário que mostre o processo e a produção de cada um deles. Em entrevistas, os alunos poderão contar como foram os processos de criação de alguns dos trabalhos mostrados. Com a captação de imagens em vídeo, ficará fácil mostrar também o movimento das máquinas. É importante que os alunos pensem o vídeo como outro meio de expressão, que entendam sua linguagem específica, e que realizem pesquisas para uma melhor organização da visualidade, melhor entendimento dos projetos, e para que não fique algo monótono. Desta forma, estarão também se exercitando como artistas multimídia, como define Guto Lacaz.

A criação de cartazes, como fez Lacaz, especialmente produzidos para a divulgação do documentário e da possível exposição dos trabalhos realizados pode complementar o projeto.

Valorizando a processualidade

O vídeo-portfólio pode conter a avaliação dos alunos sobre o projeto, com a leitura de suas imagens, depoimentos, entrevistas com professores e alunos de outras salas. É importante perceber: os processos de criação foram análogos em vários

alunos ou não? Alguns processos foram momentos de descobertas de novas possibilidades no campo das artes?

O momento de apresentar o vídeo-portfólio pode ser também o de convidar os familiares e a equipe gestora da escola para a apreciação do trabalho.

E para você? Quais foram os desafios enfrentados? As pesquisas, realizadas individualmente e em conjunto com os alunos, ampliaram seu conhecimento? Os outros professores se envolveram ou tiveram uma participação momentânea? Que outro documentário poderia ser interessante para seus alunos na continuidade de estudo das muitas questões que ficaram em aberto?

Glossário

Arte cinética – “de maneira genérica, classificam-se entre as obras de natureza cinética: a) objetos que se movimentam induzidos por forças mecânica, elétrica, eólica, magnética etc.; b) as que requerem o movimento do espectador ou sua ação sobre o objeto, como o disco de círculos concêntricos de Marcel Duchamp (*rotative plaque verre*); c) as que se baseiam em movimentos de luz projetada ou refletida, de modo a produzir efeitos vibratórios; d) as que proporcionam apenas a impressão de deslocamento (contração, expansão), porque resultantes de ilusões óticas, caso da pop art (neste caso, há divergências de conceituação já que, por não existir um movimento real, estariam desconsideradas as propostas iniciais do construtivismo russo). Fonte: <www.videotexto.info/arte_cinetica.html>.

Cartum – “Desenho e anedota gráfica, considerada uma modalidade de caricatura, podendo conter uma só imagem ou constituir uma historieta, isto é, uma narrativa breve com duas ou três cenas encadeadas. Destinado à publicação em jornais, revistas ou periódicos especializados, baseia-se geralmente em personagens fictícios - humanos ou fantásticos - embora se valha também de pessoas reais no caso de assuntos políticos. Constitui uma visão humorística ou satírica de comportamentos e mentalidades, tirando partido dos eternos vícios humanos, sejam eles circunstanciais ou atemporais. (...) O nome deriva de *cartoon*, um desenho em pequena escala que serve como guia para ampliações e reproduções em tapetes, telas ou murais. No Brasil, a edição de Março de 1964, da revista Pererê, aportuguesou a palavra”. Fonte: <www.videotexto.info/cartum.html>.

Charge – desenho opinativo, de crítica e de humor, referente a um episódio específico, ou temporalmente limitado, habitualmente de natureza social ou política, e cujos personagens representam pessoas reais e de notoriedade pública. Fonte: <www.videotexto.info/charge.html>.

Dadaísmo – movimento que é uma contestação absoluta de todos os valores da arte. Surge em 1913 e põe em crise, ao lado dos demais valores, a própria arte. Fonte: ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Holografia – inventada por Dennis Gabor em 1948, consiste em um processo de gravação e projeção de imagens, permitindo a reconstrução de uma cena em três dimensões. Fonte: <www.ifi.unicamp.br/racosta/holografia.html>.

Instalação – é o nome dado ao tipo de obra plástica contemporânea que utiliza diversas linguagens – algumas das quais tecnológicas – e que permanece disponível ao público durante certo espaço de tempo. Ao final da exposição, é desmontada, dela restando seu registro em fotografia, vídeo, catálogos. Fonte: COSTA, Cristina. *Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético*. São Paulo: Moderna, 1999.

Performance – “busca exprimir formas e idéias por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, ao vivo e publicamente, rompendo com a imagem estática da pintura e da escultura. Logo migrou para o terreno igualmente vanguardista das experiências cênicas ou teatrais, integrando-se aos *happenings*.” Fonte: <www.videotexto.info/performance.html>.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COSTA, Cristina. *Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético*. São Paulo: Moderna, 1999.

DERDYK, Edith. *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001.

ECO, Umberto. *A definição da arte*. São Paulo: Martins Fortes, 1986.

GULLAR, Ferreira. *Argumentação contra a morte da arte*. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

Seleção de endereços de artistas e sobre arte na rede internet

Os sites abaixo foram acessados em 16 jun. 2005.

ENCICLOPÉDIA ITÁU CULTURAL DE ARTES VISUAIS. Disponível em: <www.itaucultural.org.br>.

LACAZ, Guto. Disponível em: <www.estadao.com.br/divirtaseonline/galeria/gutolacaz/>.

LACAZ, Guto. Disponível em: <www.grito.com.br/entrevistas/gutolacaz.asp>

DUCHAMP, Marcel. Disponível em: <www.understandingduchamp.com/>.

HOLOGRAFIA. Disponível em: <<http://eba.ufmg.br/hololab/>>

JARRY, Alfred. Disponível em: <www.sobrevento.com.br/ubu.htm>.

MESTRE MOLINA. Disponível em: <www.sescsp.org.br/sesc/galeria/molina/home.htm>.

PALATNIK, Abraham. Disponível em: <www.itaucultural.org.br>.

TINGUELY, Jean. Disponível em: <www.tinguely.ch/en/museum/jean_tinguely_follow.html>.

___ <www.satmundi.com/tese/top2/cine.htm>.

Notas

¹ Entrevista disponível em: <www.ufmg.br/online/arquivos/000587.shtml>. Acesso em: 16 jun. 2005.

² Texto de Paulo Bonfim capturado na Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais disponível em: <www.itaucultural.org.br>. Acesso em 16 jun 2005 (biografia Guto Lacaz).

³ ADES, Dawn. In: *Conceitos da arte moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p.87. Essa fala de Duchamp confirmava a principal preocupação do movimento Dada que era a não superioridade do artista como criador.

⁴ Cecília Almeida SALLES, *Gesto inacabado: processo de criação artística*, p. 64.

⁵ PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, p. 32.

⁶ Ferreira GULLAR. *Argumentação contra a morte da arte*. p.102.

⁷ O casal Christo e Jeanne-Claude, com a ajuda de 600 voluntários, concretizou o projeto *Os portões (The Gates)* - 7,5 mil bandeiras de tom alaranjado, ou açafraão, ao longo de uma trilha de 36,8 km no Central Park, em contraste com a neve e as árvores desfolhadas.

⁸ Leia sobre essa obra em *Las meninas*. In: FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 19-31.

⁹ Citado por RAMÓN, Saturnino Pesquero. *O Guernika: arte/paixão*. Goiânia: Editora da UFG, 1993, p. 35.

¹⁰ Pareyson foi citado por Umberto ECO. *A definição da arte*, p.201.

